



KnoWhy #216



Setembro 29, 2017

Por que Jesus citou todo o texto de Isaías 54?

"Porque o teu criador, teu marido, Senhor dos Exércitos é o seu nome; e teu Redentor, o Santo de Israel — será chamado o Deus de toda a Terra."

3 Néfi 22:5; Isaías 54:5

O conhecimento

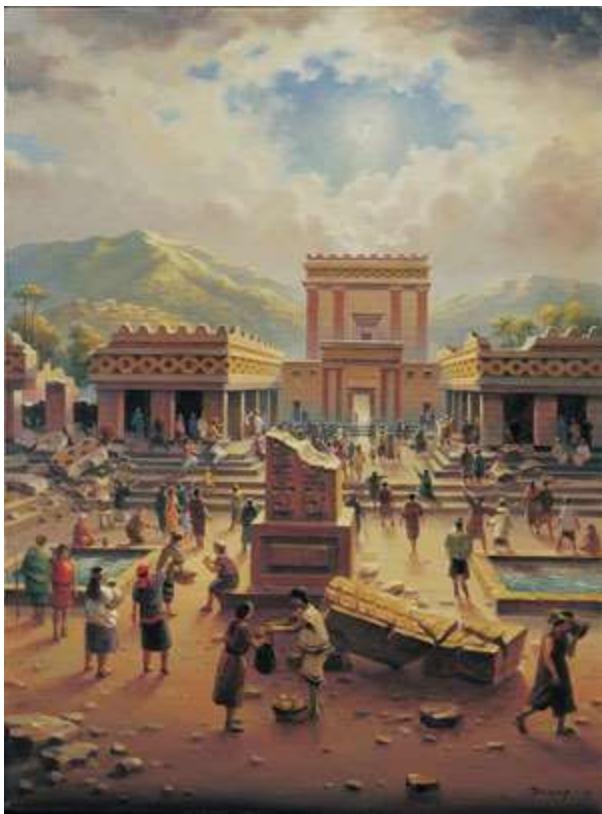
Jesus, na conclusão de Seu grande discurso do convênio, citou Isaías 54 em sua totalidade(3 Néfi 22). Era costume no Antigo Oriente Próximo concluir um convênio com as bênçãos prometidas. Dessa maneira, Jesus parece ter citado o capítulo como uma forma de prometer bênçãos ao final de Seu convênio com o povo. Ao fazer isso, Ele novamente citou Isaías 54 aos nefitas, ajudando-os a aplicá-lo diretamente às suas próprias circunstâncias. Ao comparar cuidadosamente Isaías 54 com as circunstâncias dos nefitas, vemos como Isaías 54 pode ter tido um forte impacto sobre o público de Cristo, mostrando-lhes as bênçãos que Deus estava prometendo a eles.

Isaías 54 começa com uma analogia sobre mulheres e esterilidade (3 Néfi 22:1; Isaías 54:1). A mulher anteriormente desolada terá que "amplia[r] o lugar da [sua] tenda", a fim de acomodar todos os filhos que

ela eventualmente terá (v. 2). Isaías explicou que isso é um símbolo de Israel, que florescerá de tal forma que não haverá espaço para eles (v. 3). Embora Isaías estivesse originalmente se dirigindo ao povo de sua própria época, esses versículos provavelmente teriam trazido esperança aos nefitas. Assim como Israel floresceu depois de enfrentar o desastre e a desolação da guerra, os nefitas também prosperaram depois dos desastres que os atingiram em 3 Néfi 8. Eles também se espalhariam novamente pela terra e "habitariam" as cidades que a destruição deixou "desoladas", como Isaías havia dito.

Isaías então continuou com a imagem da mulher estéril, dizendo a Israel que a dor e a vergonha do passado seriam apagadas. Assim como uma viúva podia se casar novamente com o irmão de seu marido, chamado de "redentor", Israel um dia também se casaria simbolicamente com o Senhor por meio de

convênios, apesar do sofrimento do passado (3 Néfi 22:4-6; Isaías 54:4-6). Para os nefitas, a vergonha do passado era recente, pois eles haviam rejeitado o convênio com o Senhor. Mas o Senhor lhes assegurou que Ele, "o Deus de toda a Terra", também faria convênio com eles, apesar de terem rejeitado os convênios anteriores (3 Néfi 22:5; Isaías 54:5).



Isaías, então, declarou que poderia parecer que o Senhor os havia "abandonado" "por um momento [...] mas com bondade eterna" Ele "teria misericórdia" deles. Assim como Cristo prometeu que a Terra não seria destruída novamente por um dilúvio, Ele prometeu que não puniria Seu povo novamente de maneira tão devastadora. As mesmas "montanhas" e "colinas" que haviam sido cobertas pelo dilúvio de Noé acabariam se desfazendo em pó. No entanto, a "bondade" dos convênios de Deus "não se afastaria" deles, e "o convênio de [Sua] paz" nunca mais "será removido" (3 Néfi 22:7-10; Isaías 54:7-10).

Os nefitas podem ter sentido que Deus os havia "abandonado" quando experimentaram a destruição de tantas de suas cidades. As "montanhas" tinham literalmente "partido" e as "colinas" tinham sido literalmente "removidas" quando a grande destruição caiu sobre os nefitas (3 Néfi 8:9-12). Portanto, esses versículos teriam enfatizado a natureza verdadeiramente duradoura da paz do convênio de Deus, em comparação até mesmo com as montanhas aparentemente permanentes.

Isaías então disse àqueles que foram "sacudidos pela tempestade" que sua riqueza voltaria para eles e seria ainda maior do que qualquer um poderia imaginar (3 Néfi 22:11-12; Isaías 54:11-12). Para as pessoas que literalmente passaram por uma "grande e terrível tempestade", saber que Deus reconstruiria suas vidas seria encorajador (3 Néfi 8:6). 3 Néfi 22:13 (cf. Isaías 54:13) afirma que "todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante". Quando Isaías disse que "teus filhos" seriam "instruídos pelo Senhor", ele talvez quisesse dizer que "eles seriam ensinados ou instruídos sobre o Senhor". Entretanto, essa frase também pode significar "ensinadas pelo Senhor", que foi exatamente o que aconteceu quando Cristo estava entre os nefitas (3 Néfi 17:11).

Por fim, Isaías declarou que o povo seria estabelecido em retidão e paz, e que nenhum inimigo estrangeiro ou comum triunfaría sobre eles. Foi o Senhor quem criou os ferreiros que fabricam as armas e os soldados que as usam, portanto, Ele certamente seria capaz de proteger Seu povo (3 Néfi 22:14-17; Isaías 54:14-17). Para uma sociedade que estava mergulhada em guerra e rebelião por tantos anos e que acabara de ser

completamente destruída, essa garantia de proteção provavelmente teria sido um alívio inimaginável.

O porquê

Néfi, filho de Leí, disse: "apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23). No entanto, para alguns leitores modernos do Livro de Mórmon, relacionar as escrituras a si mesmos pode parecer difícil. Felizmente, em 3 Néfi 22, o próprio Jesus mostrou como isso poderia ser feito. Cristo citou um capítulo de Isaías que teria sido relevante para eles tanto em termos literais quanto figurativos, mostrando aos nefitas como algumas partes das escrituras poderiam estar diretamente ligadas às suas vidas.

Assim, o uso que Cristo fez das escrituras fornece um padrão para os leitores do Livro de Mórmon de hoje. Muitas vezes há ocasiões em que os eventos descritos nas escrituras são paralelos a eventos da vida moderna. Nessas ocasiões, Cristo parece sugerir que se pode facilmente "aplicar" as escrituras diretamente com a própria vida. Se alguém se encontra em um ambiente corporativo difícil, por exemplo, a história das relações de Daniel lidando com seus colegas pode ser instrutiva (Daniel 6). As súplicas de Isaías para ajudar os pobres parecem ter sido escritas ontem (Isaías 3). Para qualquer pessoa que tenha assumido novas responsabilidades e se sinta sobre carregada, a experiência de Pedro ao assumir a liderança da Igreja primitiva cristã é encorajadora (Atos 1).



Cristo mostrou aos nefitas e a todos os que leem o Livro de Mórmon que as escrituras podem ser aplicadas diretamente a eles. Isaías 54 tinha pelo menos meio milênio de idade e foi escrito no Velho

Mundo sob circunstâncias totalmente diferentes, quando Jesus o citou aos nefitas. No entanto, ele se aplicava exatamente às circunstâncias deles. Da mesma forma, as escrituras ainda podem ser aplicadas diretamente aos leitores modernos. Embora algumas das escrituras tenham sido escritas no passado remoto, elas não são textos remotos.

Assim como Isaías 54 se aplicou diretamente aos nefitas, ele se aplica aos leitores de hoje. Embora as bênçãos de Isaías 54 tenham sido prometidas aos nefitas, o Senhor quer que o leitor moderno veja que eles podem reivindicar todas essas bênçãos como suas, de acordo com sua fidelidade. Cristo usou este capítulo como uma conclusão do convênio: uma promessa de bênçãos para os nefitas. Os leitores modernos também podem e devem reivindicar essas bênçãos.

Leitura complementar

Cynthia L. Hallen, "The Lord's Covenant of Kindness: Isaiah 54 and 3 Nephi 22", in *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry and John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 313–349.

Victor L. Ludlow, *The Father's Covenant People Sermon: 3 Nephi 20:10–23:5*, in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 147–174.

Joseph Fielding McConkie, "The Doctrine of a Covenant People", in *The Book of Mormon: 3 Nephi 8 Through 30, This is My Gospel*, eds. Monte S. Nyman and Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 357–377.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus combinou citações de Miquéias e Isaías?(3 Néfi 20:25)", KnoWhy 214 (27 de setembro, 2017).
2. Klaus Baltzer, *Deutero-Isaiah: A Commentary on Isaiah 40–55*, Hermeneia—A Critical and Historical Commentary on the Bible, trans. M Kohl (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2001), pp. 435–436.
3. Baltzer, Deutero-Isaiah, p. 437.
4. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que causou a escuridão e a destruição no 34º ano?(3 Néfi 8:20)", KnoWhy 197 (4 de setembro de 2017).
5. Baltzer, Deutero-Isaiah, pp. 443–444.

6. Joseph Blenkinsopp, *Isaiah 40–55: A New Translation with Introduction and Commentary*, Anchor Bible Commentary, Volume 40 (New York, NY: Doubleday, 2002), p. 364.
7. Cynthia L. Hallen, "The Lord's Covenant of Kindness: Isaiah 54 and 3 Nephi 22", in *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 335.
8. Blenkinsopp, *Isaiah 40–55*, p. 365.
9. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, p. 453.
10. Para saber mais sobre isso, ver o artigo da Central do livro de Mórmon, "Por que as crianças são tão proeminentes em 3 Néfi?(3 Néfi 26:14)", *KnoWhy* 220 (5 de outubro de 2017).
11. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, pp. 456–457.
12. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, p. 459.
13. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como Isaías 48-49 pode ser "comparado" à família de Leí?(1 Néfi 19:23)", *Knowhy* 23 (27 de janeiro de 2017).
14. Há pelo menos uma possibilidade, por mais remota que seja, de que este capítulo de Isaías não estivesse nas placas de latão e tenha sido escrito depois que Leí deixou Jerusalém. Se esse fosse o caso, Cristo estaria dando este capítulo aos nefitas pela primeira vez, como fez com os capítulos de Malaquias. Para obter mais informações sobre o Livro de Mórmon, consulte John W. Welch, "Authorship of the Book of Isaiah in Light of the Book of Mormon", em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 423–437; Kent P. Jackson, "Isaiah in the Book of Mormon", in *A Reason for Faith: Navigating LDS Doctrine and Church History*, ed. Laura Harris Hales (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2016), pp. 69–78. Para uma interpretação evangélica recente sobre a questão da unidade e autoria de Isaías, ver Richard L. Schultz, "Isaiah, Isaiahs, and Current Scholarship", em *Do Historical Matters Matter to Faith? A Critical Appraisal of Modern and Postmodern Approaches to Scripture*, ed. James K. Hoffmeier e Dennis R. Magary (Wheaton, IL: Crossway, 2012), pp. 243–261.